

Prefeitura de São Gonçalo – Rio de Janeiro

SÃO GONÇALO-RJ

Cuidador de Aluno Especial

NV-032MR-20



Cód.: 9088121442474

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de São Gonçalo - RJ

Cuidador de Aluno Especial

Edital Nº 001/Pmsg/2020

Atualizada até 03/2020

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Noções de Informática - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto

História e Geografia de São Gonçalo - Profª Elines Francisca Pereira Nojiri

Fundamentos da Educação – Noções Básicas da LDB - Profª Ana Maria B. Quiqueto

Legislação - Profº Fernando Zantedeschi

Noções Básicas de Políticas Educacionais - Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Dayverson Ramon

CAPA

Joel Ferreira dos Santos

Edição MAR/2020



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e Interpretação de Textos.....	01
Morfologia: Classes de Palavras Variáveis e Invariáveis: Conceito, Classificação e Emprego.....	08
Sintaxe: Frase, Oração, Período Simples e Composto; Termos da Oração	46
Concordância Nominal e Verbal	56
Regência Nominal e Verbal.....	63
Colocação dos Pronomes Átonos	69
Semântica: Sinonímia, Antonímia, Homonímia, Paronímia; Conotação e Denotação; Figuras de Sintaxe, de Pensamento e de Linguagem.....	69

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conceito de Internet e Intranet. Ferramentas e Aplicativos de Navegação, de Correio Eletrônico, de Grupo de Discussão, de Busca e Pesquisa.....	01
Procedimentos, Aplicativos, Dispositivos para Armazenamento de Dados e Para Realização de Cópia de Segurança (Backup).....	16
Principais Aplicativos para Edição de Texto, Planilhas Eletrônicas, Geração de Material Escrito, Audiovisual e Outros.....	23

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE SÃO GONÇALO

Histórico Municipal	01
Aspectos Geográficos.....	01
Potencialidades do Município. Atividades econômicas. Patrimônio histórico, arte e cultura. Símbolos do Município.	02

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – NOÇÕES BÁSICAS DA LDB

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96: princípios, fins e organização da Educação Nacional; níveis e modalidades de Educação e Ensino.....	01
O Ensino Fundamental a partir da Lei nº 9.394/96; as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental.....	20
Diretrizes para Educação de Jovens e Adultos.....	22
Diretrizes para Educação Especial	22
Estatuto da criança e do adolescente - ECA (Lei n.º 8.069, de 13/07/1990).....	35

SUMÁRIO

LEGISLAÇÃO

Lei Municipal nº 050 de 1991 (Estatuto do Servidor Público Municipal do Município de São Gonçalo- RJ). Disposições gerais. Provimento: disposições gerais; nomeação; posse e exercício; estabilidade e estágio probatório; readaptação. Tempo de serviço. Vacância. Direitos e vantagens: remuneração; aposentadoria; gratificações e adicionais; gratificações pelo exercício de cargo em comissão e de função gratificada; gratificação natalina; gratificação por exercício de cargo em tempo integral e dedicação exclusiva; adicional por tempo de serviço; adicional de férias; adicional de produtividade; salário família; auxílio doença; vale transporte; licenças; férias. Regime Disciplinar: deveres; proibições. Acumulação. Responsabilidades. Penalidades. Lei Orgânica do Município	01
--	----

NOÇÕES BÁSICAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Concepções De Educação, Conhecimento E Ensino: As Teorias Críticas E Não-Críticas Na Educação Brasileira; Construtivismo, Sócio Interacionismo E Concepção De Conhecimento; Currículo, Integração E Organização Dos Conteúdos Escolares.....	01
Política Curricular Da Secretaria Municipal De Educação De São Gonçalo: Política Inclusiva, Diversidade E Educação Especial.....	14
A Dimensão Étnico-Racial No Ensino Fundamental E A Lei N° 10.639, De 9/01/03.....	51
Fundamentos E Aspectos Organizacionais Da Educação Integral No Ensino Fundamental.....	55
Concepções, Critérios E Instrumentos De Avaliação Do Ensino E Da Aprendizagem Nos Ciclos De Formação.....	63
Organização Do Trabalho Pedagógico Na Escola: Fundamentos E Formas Dos Diferentes Níveis De Planejamento; Planejamento Participativo E Organização Do Trabalho Docente.....	72
Legislação: O Ensino Fundamental Na Ldb N° 9.394/96.....	79
A Lei Do Fundeb N° 11.494, De 20.06.07 E Suas Implicações Para O Financiamento Do Ensino Fundamental E De Suas Modalidades.....	79

ÍNDICE

NOÇÕES BÁSICAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Concepções De Educação, Conhecimento E Ensino: As Teorias Críticas E Não-Críticas Na Educação Brasileira; Construtivismo, Sócio Interacionismo E Concepção De Conhecimento; Currículo, Integração E Organização Dos Conteúdos Escolares.....	01
Política Curricular Da Secretaria Municipal De Educação De São Gonçalo: Política Inclusiva, Diversidade E Educação Especial	14
A Dimensão Étnico-Racial No Ensino Fundamental E A Lei N° 10.639, De 9/01/03.....	51
Fundamentos E Aspectos Organizacionais Da Educação Integral No Ensino Fundamental.....	55
Concepções, Critérios E Instrumentos De Avaliação Do Ensino E Da Aprendizagem Nos Ciclos De Formação.....	63
Organização Do Trabalho Pedagógico Na Escola: Fundamentos E Formas Dos Diferentes Níveis De Planejamento; Planejamento Participativo E Organização Do Trabalho Docente.....	72
Legislação: O Ensino Fundamental Na Ldb N° 9.394/96.....	79
A Lei Do Fundeb N° 11.494, De 20.06.07 E Suas Implicações Para O Financiamento Do Ensino Fundamental E De Suas Modalidades	79

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E ENSINO: AS TEORIAS CRÍTICAS E NÃO-CRÍTICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA; CONSTRUTIVISMO, SÓCIO INTERACIONISMO E CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO; CURRÍCULO, INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O caráter eminentemente pedagógico da Educação no contexto escolar fundamenta-se numa perspectiva de considerar que a criança está inserida em determinado contexto social e, portanto, deve ser respeitada em sua história de vida, classe social, cultura e etnia. Nesse sentido, a escola é vista como espaço para a construção coletiva de novos conhecimentos sobre o mundo, na qual a sua proposta pedagógica permite a permanente articulação dos conteúdos escolares com as vivências e as indagações da criança e do jovem sobre a realidade em que vivem.

Podemos considerar os processos interativos, a cooperação, o trabalho em grupo, a arte, a imaginação, a brincadeira, a mediação do professor e a construção do conhecimento em rede como eixos do trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da criança e do jovem visando à constituição do sujeito solidário, criativo, autônomo, crítico e com estruturas afetivo-cognitivas necessárias para operar sua realidade social e pessoal.

O processo de desenvolvimento, na perspectiva histórico-cultural, é compreendido como o processo por meio do qual o sujeito internaliza os modos culturalmente construídos de pensar e agir no mundo. Este processo se dá nas relações com o outro, indo do social para o individual.

O caminho do objeto do conhecimento até o indivíduo e deste até o objeto passa através de uma outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Além dos aspectos abordados, importante lembrar que nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, os ambientes educacionais são espaços que possibilitam ampliar suas experiências e se desenvolver nas diferentes dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa, expressiva e linguística.

As abordagens dos conteúdos não se limitam a fatos e conceitos, mas também aos procedimentos, atitudes, valores e normas que são entendidos como conteúdos imprescindíveis no mesmo nível que os fatos e conceitos. Isto [...] pressupõe aceitar até as suas últimas consequências o princípio de que tudo o que pode ser aprendido pelas crianças e jovens podem e devem ser ensinado pelos professores.

- Conteúdos relacionados a fatos, conceitos e princípios – correspondem ao compromisso científico da educação: transmitir o conhecimento socialmente produzido.
- Conteúdos relacionados a procedimentos – que são os objetivos, resultados e meios para alcançá-los, articulados por ações, passos ou procedimentos a serem implementados e aprendidos.
- Conteúdos relacionados a atitudes, normas e valores – correspondem ao compromisso filosófico da educação: promover aspectos que nos completam como seres humanos, que dão uma dimensão maior, que dão razão e sentido para o conhecimento científico.

CONHECIMENTO E ENSINO



FIQUE ATENTO!

Segundo Gadotti, a escola não é um simples lugar pelo qual o indivíduo é convidado, mas a mesma faz parte da vida do homem e por mais que o tempo passe não será esquecida, pelo contrário verá o quanto foi importante estar nela. Como afirma Gadotti:

Mas é na escola que passamos os melhores anos de nossas vidas, quando crianças e jovens. A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo nela existe o essencial: gente, professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor das nossas escolas, de nossa educação. (GADOTTI, 2008)

Sendo que cada escola tem sua própria história, uma não é igual à outra, devido à comunidade a qual está inserida e a cultura que cada uma vivência.

A interação não está somente dentro da escola, está ligada também a relação que mantém com outras escolas, sociedade e família, sendo essa o primeiro grupo social no qual a criança faz parte.

Tendo cada particularidade diferente em relação aos projetos e agentes conduzindo na produção da identidade individual e social dos educandos, para se tornarem críticos e criativos prontos a exercerem a cidadania consciente de seus direitos e deveres. Desta forma a escola forma o sujeito cidadão para viver na comunidade de maneira democrática e política, sendo uma escola cidadã. No livro Pedagogia da práxis Gadotti (2001) esclarece o seu conceito sobre “Decálogo da Escola Cidadã” no qual apresenta dez aspectos indispensáveis para o desenho dessa escola.

O primeiro aspecto apresentado por Gadotti a escola acima de tudo tem que ser democrática, ou seja, a democracia permite que o estudante tenha acesso e permanência no contexto escolar. Desta forma oportuniza a elaboração de cultura no processo educativo.

O segundo aspecto a escola tem que ser autônoma. "Para ser autônoma, não pode ser dependente de órgãos intermediários que elaboram políticos dos quais ela é mera executora".

O terceiro aspecto "A escola cidadã deve valorizar o contrato de dedicação exclusivo do professor". Segundo Gadotti a escola deve oferecer condições de trabalho de forma adequada para o docente e não permitir que o mesmo leve para casa atividades extraclasse, se isso ocorrer deve-se considerar com carga horária de trabalho.

O quarto aspecto é chamado de "Ação direta", pois visa à valorização dos projetos escolares e propostas dos responsáveis que compõem o contexto escolar.

Gadotti afirma no quinto aspecto "A escola autônoma cultiva a curiosidade, a paixão pelo estudo, o gosto pela leitura e pela produção de textos escritos ou não". Esta escola em foga princípios de cidadania, possibilitando um aprendizado criativo e questionador.

No sexto aspecto Gadotti afirma que uma escola cidadã "É uma escola disciplinar". Neste aspecto mostra a necessidade da disciplina para que haja andamento progressivo no contexto escolar.

No sétimo aspecto "A escola não é mais um espaço fechado. Sua ligação com o mundo se dá com trabalho". Neste aspecto a visão da escola cidadã está envolvida com a classe trabalhadora, possibilitando ao educando adquirir experiências com o mundo exterior.

No oitavo aspecto "A transformação da escola não se dá sem conflitos". O termo conflito é usado por Gadotti para demonstrar que a transformação da escola se dá com ato político e democrático.

No nono aspecto "Não há duas escolas iguais". Isto quer dizer que cada instituição tem as identidade e pluralidade de saberes, ou seja, as escolas são diferentes.

No décimo aspecto Gadotti destaca que "Cada escola deveria ser suficientemente autônoma para poder organizar o seu trabalho de forma que quisesse, inclusive controlando e exonerando a critério do conselho da escola". Nesse aspecto demonstra que a escola tem que ter autonomia e democracia, a fim de buscar a origem do problema para conduzir a solução capaz de manter a organização do âmbito escolar.

Para Gadotti a escola do século 21 precisa proporcionar aos educandos, professores não só preparados, mas motivados com formação continuada devendo ser concebida pelos mesmos como: reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas recursos necessários para realização dos trabalhos e uma boa remuneração. A instituição deve também dar subsídios para que os educadores possam refletir sobre sua metodologia de ensino, seus projetos de vida, e sobre tudo desenvolver os projetos políticos pedagógicos, sendo essencial no processo ensino-aprendizagem.

Para que ocorra uma boa aprendizagem, o professor precisa ensinar com alegria, sem esquecer o que ele é, ainda que seu trabalho não seja reconhecido como deveria, precisa se empenhar, estar sempre pesquisando, buscando melhoras para auxiliar seus educandos em prol do conhecimento. Como declara Gadotti:

Espera-se do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar estórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. (GADOTTI, 2008)

Outro fator importante é a conscientização pela busca de métodos tecnológicos para se tornar uma instituição de qualidade na sociedade atual, fazendo uso da TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação).

No entanto para que o ensino se torne de qualidade é preciso à interação e maior participação de pais ou responsável no processo ensino-aprendizagem, favorecendo assim ambas as partes envolvidas nesse processo. Caso não haja essa interação e, sobretudo a participação dos alunos poderá ocorrer o fracasso educacional.

Segundo Gadotti (2000) "O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação". Ele precisa construir conhecimento de sua experiência para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentido para o que fazer dos alunos.

O ensino e a pesquisa são fatos indissociáveis, um não acontece sem o outro o aluno aprende quando o professor aprende, no entanto tal ensino o acompanhará não só na sua formação como cidadão, mas também profissionalmente.

Na trajetória escolar o aluno se depara com diferentes conteúdos sem entender o porquê e pra que, sobre isso a escola precisa conscientizar os alunos de sua fundamental importância que será utilizada na construção do seu projeto de vida, tanto individual quanto coletiva para viver bem numa sociedade.

Sendo uma escola de maior autonomia ela será também, de maior capacidade para chegar a um padrão nacional de qualidade de ensino.

Normalmente o professor tem que saber de muitas coisas para ensinar, mas isso não é o mais importante, sobretudo é preciso ter sua própria identidade, não esquecendo que um dia foram crianças, e que por isso devem se colocar no lugar dos seus alunos, compreendendo-os, pesquisando e valorizando seus sonhos para que tenham um projeto de vida.

Educar é sempre impregnar de sentidos, ou seja, através das experiências vivenciadas no âmbito escolar como na vida cotidiana o indivíduo passa a entender e transformar o mundo e a si mesmo. Educar é não se omitir e mostrar a realidade, é conduzir o educando a tomar decisões, a lutar, duvidar, desequilibrar enfim educar é buscar melhorias para auxiliar seus alunos em prol do conhecimento. Como declara Gadotti: "Para que ocorra um bom desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem requer que o educador se empenhe e esteja sempre pesquisando, buscando melhorias e ideias inovadoras."

Quanto à aprendizagem o professor tem uma responsabilidade muito grande, pois no âmbito escolar ele é um aprendiz permanente, construindo sentidos, cooperando e tornando-se um organizador da aprendizagem que usará de estratégias para que o aluno adquira o conhecimento, sem esquecer que tanto um como outro serão sempre aprendizes.

A todo o momento o ser humano está aprendendo algo, e melhor ainda quando entende-se o porquê e para que aprender, como é o caso dos conteúdos que são ensinados na escola. Aprender não é acumular conhecimento. Aprendemos história não para acumular conhecimento, datas, informações, mas para saber como os seres humanos fizeram a história para fazermos história. O importante é aprender a pensar (a realidade, não pensamentos), aprender a aprender. (GADOTTI, 2008)

O projeto social e político é um forte aliado neste aspecto através dele podemos construir ideias favoráveis para um aprendizado que transforme o ambiente escolar num local que envolva gestão escolar, o corpo docente, e a comunidade a comprometerem-se como agentes participativos nesse processo.

Dessa forma, a educação se depara com grandes desafios com isso vivemos numa sociedade de múltiplas oportunidades que envolvem aprendizagem chamada de "sociedade aprendente", aprender a desenvolver autonomia, ser bom pesquisador, compartilhar e desenvolver o raciocínio lógico, ser disciplinado, organizado, saber articular o conhecimento com a prática e com uso de saberes, conhecer as fontes de informação, com outros e através da socialização construir saberes se posicionando como aprendiz permanente.

Impregnados de informações o professor deve ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos dando-lhes condições de construir e reconstruir seus conhecimentos a partir do que faz.

A escola do século 21 só vai sobreviver se conseguir unir o ensino adaptado a sociedade em rede que se encontra em movimento constante.

"A beleza existe em todo lugar. Dependendo do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar."

Fonte: <http://pesquisaepeticapedagogicas.blogspot.com.br/2012/06/maoacir-gadotti.html>

AS TEORIAS CRÍTICAS E NÃO-CRÍTICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA



#FicaDica

Saviani inicia o seguinte texto apresentando sua problemática por meio de um questionamento motivador: Como as teorias da educação se posicionam mediante a situação de precariedade e marginalidade na educação?

Assim, o autor destaca que essas teorias se posicionam em dois grupos principais, de acordo com o entendimento que elas têm da relação entre educação e sociedade.

Um primeiro grupo de teorias, chamado por Saviani de teorias não-críticas, seria aquelas que entendem a educação como instrumento de equalização social e de

superação da marginalidade, caracterizando assim o problema da marginalidade como resultado da ignorância, um fenômeno acidental que deve ser corrigido. Nesse grupo de teorias encontram-se a Escola Tradicional, a Escola Nova e a Tecnicista.

Já o segundo grupo de teorias, ditas como as crítico-reprodutivistas seriam às que compreendem a educação como um instrumento de discriminação social, um fator de marginalização. Esse grupo entende que a sociedade é essencialmente marcada pela divisão de classes, sendo a marginalidade inerente à própria estrutura da sociedade, logo, a educação é aqui vista como inteiramente dependente da estrutura social, servindo como fator de marginalização. Assim, a função da escola consiste somente na reprodução da sociedade em que está inserida. Compondo esse grupo de teorias destacam-se:

A teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica: considera que toda sociedade se constitui como um sistema de relações de força material entre grupos ou classes. Sobre a base da força material surge um sistema de relações de força simbólica cujo objetivo é reforçar as relações de força materiais. Assim, a dominação econômica acaba por determinar a dominação cultural. A ação pedagógica seria assim entendida como uma imposição arbitrária da cultura dos dominantes para os dominados, que se materializaria pelo trabalho pedagógico.

Teoria da escola enquanto aparelho ideológico de estado (AIE): Essa teoria entende a escola como o instrumento mais acabado de reprodução das relações sociais da sociedade capitalista. Nesse contexto os marginalizados são considerados os próprios trabalhadores. Ao invés de instrumento de equalização social, a escola, constituída pela própria burguesia tem a função de garantir o funcionamento do sistema burguês de produção.

Teoria da escola dualista: A escola estaria dividida em duas grandes redes: a burguesa e a proletária, explicada pela divisão da sociedade em duas classes opostas.

Nessa perspectiva o papel da escola não é mais o de reforçar a marginalidade, mas sim, impedir o desenvolvimento da ideologia dos trabalhadores e a, consequente luta revolucionária. Saviani considera assim, que a escola se assume como duplo fator de marginalização convertendo os trabalhadores em marginais, colocando à lado do movimento proletário todos aqueles que ingressam nas escolas.

Pode-se concluir com essa teoria que a escola serve como aparelho ideológico apenas à burguesia na luta contra o operariado.

Saviani destaca que as teorias críticoreprodutivistas tiveram como ponto positivo evidenciar a ligação da escola e os interesses capitalistas, no entanto, não têm uma proposta pedagógica porque se preocupam apenas em explicar o mecanismo da escola atual.

Outra teoria abordada nesse texto é a da educação compensatória, que promove uma valorização da pré-escola. Essa, segundo Saviani, se configura como uma resposta não crítica às dificuldades educacionais trazidas à tona pelas teorias críticoreprodutivistas. De acordo com a teoria da educação compensatória, a educação continuaria tendo função de equalização social, porém, para que ela pudesse concretizar tal função, seria necessário compensar suas deficiências. Logo se busca resolver

problemas de ordem: de saúde e nutrição, familiares, dentre muitas outras, como se a escola tivesse o poder de resolver todos esses problemas. Como resultado, tem-se uma pulverização de esforços e recursos que acabam por defasar ainda mais o setor educacional.

Ainda sobre essa teoria, Saviani considera que se o objetivo é compensar as deficiências escolares, devem-se atentar-se para as deficiências que são de campo estritamente educacional, caracterizando então uma compensação educacional.

Nesse sentido, ficou claro, mediante análise dos dois grupos de teorias que a escola é materialmente determinada pelos interesses da classe dominante. Assim, Saviani levanta a seguinte questão: é possível articular a escola com os interesses dominados? É possível uma teoria da educação que capte criticamente a escola como um instrumento capaz de contribuir para a superação do problema da marginalidade?

Esses seriam os questionamentos básicos para a construção de uma teoria crítica. Tal teoria teria de superar o poder ilusório posto à escola pelas teorias não-críticas, bem como superar o ar de impotência dada a essa instituição pelas teorias criticoreprodutivistas. Para a construção de uma teoria denominada crítica seria preciso, sobretudo, de acordo com o autor, lutar contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade nessa perspectiva seria garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.

Na busca da síntese de uma nova teoria, Saviani, utiliza-se da Teoria da Curvatura da Vara, abordando o conflito histórico travado entre a Pedagogia Tradicional e a Pedagogia Nova. De acordo com essa teoria é preciso que a vara seja curvada para o lado oposto para que tome uma direção não-tendenciosa. Logo, entendendo que a vara esteja historicamente sendo curvada para a direção da Escola Nova, o autor levanta questionamentos e críticas a essa pedagogia.

Posteriormente, Saviani, inicia suas considerações sobre a formulação de uma nova teoria. Destacando que a historicidade seria uma das principais características de uma pedagogia superadora das discutidas.

Uma nova pedagogia não precisaria negar a essência (escola tradicional) para admitir o caráter dinâmico da realidade e também não vê a necessidade de negar o movimento para entender a essência. A pedagogia revolucionária é crítica, entendendo assim a educação como condicionada e não como a redentora da sociedade como as pedagogias Nova e Tradicional. Logo, Saviani destaca ainda que um método novo não seria a soma da Pedagogia Tradicional e da Pedagogia Nova, porque o método que Saviani preconiza relaciona educação e sociedade.

Para uma nova pedagogia, a educação relaciona-se dialeticamente com a sociedade, assim ela é sim determinada pela sociedade, porém, também influencia a sociedade.

Uma pedagogia que supere as anteriores teria de estar articulada aos interesses populares, sendo assim, estaria empenhada na valorizar a escola, para que funcione da melhor maneira possível.

O primeiro passo para nessa nova pedagogia seria a prática social, sendo essa atividade comum ao professor e ao aluno. O segundo passo seria a problematização. Já o terceiro estaria pautado na apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para a resolução desse problema. O quarto passo é denominado de catarse e trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformando-os em elementos ativos de transformação sociais. O quinto e último passo constituiria-se na própria prática social. A compreensão dessa prática social ao longo desses passos passaria por alterações qualitativas.

Em busca da democracia, a educação deveria ter como ponto de partida a desigualdade (realidade social) e ter a igualdade no ponto de chegada (em busca de uma transformação social). O processo educacional constitui-se assim na passagem da desigualdade para a igualdade.

Para Saviani a educação não deve ter relações democráticas ou autoritárias, mas sim, deve articular o trabalho desenvolvido nas escolas com o processo de democratização da sociedade.

A nova pedagogia apresentada no texto, que supere a Nova e a Tradicional, indica para uma sociedade que tenha superado a divisão do saber, diferentemente de nossa realidade social.

Porém, para Saviani, cada professor pode dar sua contribuição para uma transformação estrutural da sociedade. Essa contribuição se daria na medida em que o professor enfatiza a transmissão e assimilação de conhecimentos, do conteúdo o qual constituiu sua especificidade, sempre apresentando esse conteúdo relacionando-o com a sociedade, com seus determinantes. O professor deve impedir a tendência de dissolução dos conteúdos escolares.

No último tópico do livro, que tem como título Onze teses sobre educação e política o autor afirma que se costumou socialmente considerar a educação como sempre sendo um ato político. Tal afirmação, salienta o autor, surge da necessidade de contraposição à educação técnicapedagógica (Escola Tecnícista). Do mesmo modo como deu-se na teoria da curvatura da vara, tentou-se curvar a vara para a outra direção e assim, por muitas vezes, a educação foi considerada como sendo sinônimo de política, desconfigurando-se nesse sentido a especificidade da educação.

Para o autor, educação e política são práticas distintas, porém inseparáveis e com íntima relação. São modalidades específicas da prática social, integrando uma mesma totalidade. Se educação e política forem vistas como iguais, uma vez que a política exerce uma certa superioridade em nossa sociedade de classes, a especificidade e a função educacional desapareceriam. As reflexões expostas nesse momento por Saviani podem ser ordenadas e sintetizadas nas onze teses que se seguem:

Tese 1: Não existe identidade entre educação e política;

Tese 2: Toda prática educativa contém, inevitavelmente, uma dimensão política;

Tese 3: Toda prática política contém, por sua vez, inevitavelmente uma dimensão educativa.

Tese 4: A explicitação da dimensão política da prática educativa está condicionada à explicitação da especificidade da prática educativa;

Tese 5: A explicitação da dimensão educativa da prática política está, por sua vez, condicionada à explicitação da especificidade da prática política.

Tese 6: A especificidade da prática educativa define-se pelo caráter de uma relação que se trava entre contrários não-antagônicos.

Tese 7: A especificidade da prática política define-se pelo caráter de uma relação que se trava em contrários antagônicos.

Tese 8: As relações entre educação e política dão-se na forma de autonomia relativa e dependência recíproca;

Tese 9: As sociedades de classes caracterizam-se pelo primado da política, o que determina a subordinação real da educação à prática política;

Tese 10: Superada a sociedade de classes, cessa o primado da política e, em consequência, a subordinação da educação.

Tese 11: A função política da educação cumpre-se na medida em que ela se realiza como prática especificamente pedagógica.

Fonte: BARBIERI, A. F.

Bibliografia

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas-SP: Autores Associados, 2008

CONSTRUTIVISMO, SÓCIO-INTERACIONISMO E CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

Como se dá a construção do conhecimento?

Apesar de Piaget e Vygotsky partilharem algumas crenças – por exemplo, que o desenvolvimento é um processo dialético e que as crianças são cognitivamente ativas no processo de imitar modelos em seu mundo social – eles divergem na ênfase sobre outros aspectos. Eu gostaria de apontar e analisar três desses aspectos divergentes e mostrar como eles fundamentam minha proposta:

- desenvolvimento versus aprendizagem
- interação social versus interação com os objetos
- interação horizontal versus interação vertical.

No primeiro aspecto, temos, por um lado, a convicção de Piaget de que o desenvolvimento precede a aprendizagem e, por outro, a afirmação de Vygotsky de que a aprendizagem pode (e deve) anteceder o desenvolvimento. Um primeiro exame dos estudos Vygotskianos nos mostra que os problemas relacionados com o processo ensino-aprendizagem não podem ser resolvidos sem uma análise da relação aprendizagem-desenvolvimento. Vygotsky (1988) diz que, da mesma forma que algumas aprendizagens podem contribuir para a transformação ou organização de outras áreas de pensamento, podem, também, tanto seguir o processo de maturação como precedê-lo e mesmo acelerar seu progresso. Essa ideia revolucionou a noção de que os processos de aprendizagem são limitados pelo desenvolvimento biológico que, por sua vez, depende do processo maturacional individual e não pode ser acelerado. Mais ainda, considera que o desenvolvimento biológico, pode ser decisivamente influenciado pelo ambiente, no caso, a escola e o ensino.

A convicção de Piaget de que as crianças são como cientistas, trabalhando nos materiais de seu mundo físico e lógico-matemático para dar sentido à realidade, de forma alguma nega sua preocupação com o papel exercido pelo meio social. Existe aqui, em minha opinião, apenas uma questão de ênfase. Enquanto Piaget enfatiza a interação com os objetos, Vygotsky enfatiza a interação social.

A idade mental da criança é tradicionalmente definida pelas tarefas que elas são capazes de desempenhar de forma independente. Vygotsky chama essa capacidade de zona de desenvolvimento real. Estendendo esse conceito Vygotsky afirma que, mesmo que as crianças não possam ainda desempenhar tais tarefas sozinhas algumas dessas podem ser realizadas com a ajuda de outras pessoas. Isso identifica sua zona de desenvolvimento potencial. Finalmente, ele sugere que entre a zona de desenvolvimento real (funções dominadas ou amadurecidas) e a zona de desenvolvimento potencial (funções em processo de maturação) existe uma outra que ele chama de zona de desenvolvimento proximal. Desenvolvendo sua teoria, Vygotsky demonstra a efetividade da interação social no desenvolvimento de altas funções mentais tais como: memória voluntária, atenção seletiva e pensamento lógico. Sugere, também, que a escola atue na estimulação da zona de desenvolvimento proximal, pondo em movimento processos de desenvolvimento interno que seriam desencadeados pela interação da criança com outras pessoas de seu meio. Uma vez internalizados, esses atos se incorporariam ao processo de desenvolvimento da criança.

Seguindo essa linha de raciocínio, o aspecto mais relevante da aprendizagem escolar parece ser o fato de criar zonas de desenvolvimento proximal.

Inagaki e Hatano (1983) sugerem um modelo que tenta sintetizar as contribuições de Vygotsky e Piaget, analisando o papel das interações sociais entre os alunos (interações horizontais) no processo de aprendizagem. Eles consideram que a integração do conhecimento é mais forte quando as crianças são instigadas a defender seu ponto de vista. Isto acontece mais naturalmente quando elas tentam convencer seus colegas. Elas também tendem a ser mais críticas quando discutindo com seus pares que com os professores, por aceitarem mais passivamente a opinião dos adultos.

Esse estudo propõe a aquisição de conhecimento integrado através da discussão em sala de aula e tenta ampliar a participação do adulto em mais do que simplesmente organizar condições para o trabalho dos alunos. É sugerido que os professores deveriam adotar, quando necessário, o papel de um colega mais experiente, ajudando os alunos a superar impasses que surgem durante as discussões, dando exemplos (ou contraexemplos) que estimulem o pensamento.

Hatano ataca a rígida divisão entre construção individual e social do conhecimento ao enfatizar as vantagens da adoção de uma postura mais flexível:

Arguir que o conhecimento é individualmente construído não é ignorar o papel das outras pessoas no processo de construção. Similarmente, enfatizar o papel das interações sociais e/ou com os objetos na construção do conhecimento, não desmerece a crucial importância da orientação a ser dada pelo professor.